

Eu sou querido no céu, eu sou amado no inferno
Entre o errado e o certo, eu prefiro ter os dois por perto
Eu sou a luz, sou a sombra, sou o perigo que ronda
Eu sou a arma da guerra, eu sou o mar e suas ondas
Ignorado por anjos, desabafei com demônios
Separei brigas dos dois, eu sou Deus, sou humano
Eu sou o luxo e o lixo, eu sou o limpo e o sujo
Nem duas caras, nem máscaras, nem em cima do muro
E eu nadei contra a maré, chão quente, fui à pé
Meus passos descalços, eu sou Jó, sou Tomé
Eu trago amor, trago a paz, trago milagres e júbilos
Eu sou o equilíbrio, eu mato, eu roubo, eu destruo

Eu tentei me desfazer do ódio, pensar que a terra era um bom lugar
Mas a real é que ele que move o mundo então vamos lá nós matar

Eu tive que aprender, a viver por aqui
Eu conheci o mal, confesso que eu gostei
Minha visão mudou, quem eu sou? Me perdi
Gostei de enlouquecer, mas tive que voltar
Para não causar dor, para não sentir dor
Tive que suportar, querendo capotar
Tive que apostar, ninguém pra acreditar
Virei ao meu favor, derrubei o tabuleiro
O bueiro pro estado, e pros ratos travesseiros
Sonho ou pesadelo, uma sexta na Lapa lotada chovendo dinheiro
E eu entoquei minha arma, de tanta raiva que tava guardada
Na real o que não faltava era alguém pra usá-la (Plá plá)
Eu já cansei de gastar minha energia com coisas que eu sabia que
e não ia andar
E eu acredito que os Deuses abandonaram o barco
Sairam voado ao ver o descontrolado
Estado de calamidade solto entra as cidades, e a sua finalidade

E o que fazer, porque fazer, quando fazer
São coisas que só importam pra mim
E o que fazer, como fazer, quando fazer
São coisas que só importam pra mim

Eu tentei me afogar no ódio, pensar que a terra não era um bom lugar
E a esperança que ele não move o mundo
Estamos prontos pra recomeçar